



JORNAL MURAL: Uma extensão pedagógica na Escola Estadual Maestro Josino de Oliveira¹

Thaiz Cristina Beltrão²

Jociene Carla Bianchini FERREIRA³

Universidade do Estado de Minas Gerais, Campus de Frutal

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo a produção do Jornal Mural Boca Aberta com os alunos do primeiro ano do Ensino Médio da escola estadual Maestro Josino de Oliveira, localizado na cidade de Frutal/MG. Vale ressaltar que o jornal elaborado em sala de aula é um espaço para que os alunos expressem seus conflitos e interesses e leva-os à percepção do mundo em que vivem (FARIA, 2002). Para tanto, estudou-se os conceitos de jornalismo impresso, jornal mural e diagramação. O projeto, que foi aprovado pelo PAEX (Programa de Extensão da UEMG), foi ministrado em aulas teóricas e práticas para a elaboração de matérias que abordaram temas selecionados pelos alunos sobre a escola e os fatores externos que influenciam o seu cotidiano, contribuindo para construção crítica dos alunos e da comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Jornal mural; educação; proposta pedagógica

1-Introdução.

O jornal mural é um veículo de comunicação social que encontra suas origens na pré-história do homem. O homem começou a registrar sua história nas paredes das cavernas, por volta de 40 mil anos atrás. A importância destas comunicações em épocas tão remotas é de tal significado que, através delas, podemos identificar a própria personalidade de cada tribo e sua peculiar forma de vida.

Desde então houve a aparição e consolidação de centenas de multimeios da comunicação, o "Jornal Mural" constitui uma das formas mais rápidas e eficientes de um instrumento dinâmico, que abre espaço para um rol de informações que não seriam abordadas em outros veículos.

Como método pedagógico, o projeto que foi aprovado no edital do PAEX em 2014, nasce de um questionamento, de uma necessidade da busca pelo saber. As

¹ Trabalho apresentado no IJ 06 – Interfaces comunicacionais do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 19 a 21 de junho de 2015.

² Estudante de graduação de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo da UEMG-MG; email: thaizbeltrao11@outlook.com

³ Orientadora do trabalho. Professora e coordenadora do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso – campus do Araguaia; email: jocienebf@gmail.com



principais vantagens de se trabalhar através de projeto foi que a aprendizagem passou a ser significativa, centrada nas relações entre a universidade e a escola e nos procedimentos da escrita, teoria e prática jornalística mesclados com as experiências vividas pelos estudantes.

O projeto era composto por seis alunos do primeiro ano do Ensino Médio da Escola Estadual Maestro Josino de Oliveira, matriculados na disciplina de Comunicação Aplicada, inserida no Projeto Reinventando o Ensino Médio, uma proposta do governo do estado de Minas Gerais, extinta no ano de 2015, que tinha o intuito de levar aos estudantes a adequada aproximação entre educação, empregabilidade e cidadania.

A escola é um material riquíssimo, pois é texto, é palavra, é comunicação. Trazer o jornal para sala de aula faz com que o aluno entre em contato direto com sua língua, com vocábulos que se encaixam no seu dia a dia, o que facilita o contato e o entendimento do texto. Por outro lado, possibilita que os alunos opinem no cotidiano escolar e até desejem criar uma nova realidade para o mundo em que vivem.

Através disso, fornecemos aos alunos “instrumentos eficazes para torná-los leitores críticos, não só de textos, mas do mundo que os rodeia; mostrando-lhes que não jornais neutros, nem tão pouco informações puras, uma vez que a verdade dos jornais é sempre uma verdade relativa” (FARIA, p.13, 2002).

Ao serem submetidos à criação de um jornal mural, a sua elaboração, reuniões de pautas, seleções de matérias e fontes, os alunos estão contribuindo para construção social deles e do próprio ambiente. Ao discutirem a realidade e como os fatores externos influenciam na vida escolar, eles se tornam protagonistas de suas histórias influenciando outros alunos, estimulando a descoberta, a escrita e a leitura. “É ensiná-los a selecionar os fatos, organizando-os, analisando-os e criticando-os” (FARIA, 2006, p. 13).

O jornal mural usufruindo dos laboratórios e tecnologia presentes no Campus promove uma saída para o incentivo à leitura, à escrita e à valorização pessoal desses alunos que, por vezes, lidam com problemas e dificuldades deixando de lado a escola e aspectos importantes da vida enquanto cidadãos do mundo.

2- Objetivos e relevância do trabalho

O projeto constituiu-se em elaborar um jornal mural impresso, de periodicidade mensal, juntamente com os alunos do primeiro ano do Ensino Médio da Escola Estadual Maestro Josino de Oliveira que integram a disciplina de Comunicação Aplicada.



Para isso, os objetivos eram capacitar os alunos que atuam na disciplina de Comunicação Aplicada sobre os conceitos básicos do jornalismo impresso fortalecendo-os como futuros multiplicadores no processo de ensino-aprendizagem e podendo dar sequência ao projeto nos próximos anos. Acompanhar, pautar, editar e diagramar, juntamente com os alunos da escola, o jornal mural desperta nos alunos a capacidade de leitura crítica e produção textual por meio da elaboração do jornal.

A relevância surge do momento onde a Escola Estadual Maestro Josino de Oliveira não possuía nem um tipo de veículo de comunicação para a exposição da informação e interação entre os membros da escola tais como professores, estudantes, direção e técnicos.

O Jornal Mural poderia cumprir esta função: “Ao contrário da mídia impressa, que pode ser levada para públicos externos, o Mural é uma comunicação dirigida essencialmente ao público interno, podendo, portanto, veicular dados reservados a este público” (FRANÇA, 1998).

Segundo Lopes (1989, p.34):

Esse raciocínio provoca uma questão fundamental: o órgão laboratorial é um instrumento de reprodução da prática jornalística vigente ou veículo para a criação de alternativas em relação ao que existe na sociedade? As duas opções são fundamentais: reproduzir a realidade, criar inovações. É importante manter as duas formas combinando-as, intercalando-as e integrando-as. Nos próprios exercícios didáticos que se realizam nos laboratórios é possível contrabalançar a reprodução dos padrões jornalísticos dominantes com a criação de novos modelos que possam constituir alternativas viáveis.

Mas, ressaltamos que ainda que o acesso a informações seja possível por meio de diversos canais, sem o devido preparo e orientação, esses subsídios se perdem se tornam vazios em seu conteúdo. A necessária interpretação crítica da informação se faz com base no aprendizado da leitura, da palavra e do mundo, conforme Melo (1985).

Ao trazer a escrita jornalística para a escola, trabalha-se numa ótica da visão interacional de gênero (Bazerman, 2006), fazendo com que mais tipos de escrita se tornem significativos para os alunos. Ao mesmo tempo, esse tipo de escrita estimula a agência social, pois, como sustenta o autor supracitado, a abordagem social do gênero transforma-o em uma ação social.

3. O processo de produção do jornal mural Boca Aberta



O projeto foi desenvolvido em três módulos, em que os alunos tinham cursos de capacitação de curta duração, procurando responder todos os questionamentos que possam surgir para a produção do jornal mural.

No primeiro curso foi apresentada, de forma sucinta, as ideias de Mário Erbolato (1981), Jorge Pedro Souza (2005) e Lima (1991) que discorrem sobre a prática do jornalismo impresso de uma forma geral, entre eles, sugestões de fotojornalismo e noções de redação jornalística.

O segundo curso abordou as técnicas de elaboração do jornal mural, baseados em teóricos como Pereira (1982) que apresenta as funções do jornal mural e suas finalidades.

Já no terceiro, e último minicurso, foi abordado noções básicas de diagramação do jornal mural, segundo os conceitos de Mereu (2006), em que este deve ser diagramado de maneira que desperte o interesse e a curiosidade do público leitor, destacando títulos, brincando com cores e boxes coloridos.

Os alunos aprenderam ainda noções do software “Indesign” e suas principais ferramentas. O intuito do terceiro ciclo do curso foi apresentar aos alunos as ferramentas de diagramação e suas principais funções.

É válido lembrar que o objetivo dos cursos de curta duração não é ensinar receitas prontas, pelo contrário, desenvolver nos alunos o senso de criatividade e reflexão para as tarefas que serão elaboradas ao longo do projeto.

Para fortalecer a produção do Jornal Mural, os alunos produziram o conteúdo no laboratório de Jornalismo da UEMG (Universidade do Estado de Minas Gerais), com o objetivo de inseri-los no mundo universitário e acadêmico como incentivo educacional. Também verificamos que no laboratório existem computadores equipados com programas necessários e a lousa digital, que contribui para o envolvimento e experiência dos alunos em um meio no qual eles dominam, a tecnologia.

As aulas aconteciam uma vez por semana na universidade e o lançamento das edições do jornal mural acontecia todo fim de mês. Tudo se dava por meio de etapas, primeiro aconteciam as reuniões de pauta, depois a produção (elaboração das reportagens, correção e diagramação) e, por fim, o lançamento do Jornal mural, intitulado “Boca Aberta”. Eram produzidas seis reportagens abordando os acontecimentos dentro e fora da escola e um perfil sobre algum professor, além das charges e as dicas sobre livros, filmes e jogos que seriam lançados naquele determinado mês. Todas as editorias foram escolhidas e discutidas pelos estudantes.



As impressões eram realizadas pela própria Universidade e o mural era fornecido pela Escola Estadual Maestro Josino de Oliveira. O único custo ao longo das edições foi a impressão da logomarca do jornal em uma gráfica da cidade, no valor de R\$40.

A escola mostrou-se totalmente engajada, com absoluto apoio da direção, permitindo a livre escolha de temas para reportagem, fornecendo o mural e incentivando os alunos.

4- Resultados e discussões

Já nos primeiros momentos do projeto, pode-se perceber uma total compreensão nos conteúdos ministrados durante os minicursos oferecidos aos alunos sobre algumas concepções teóricas do jornalismo impresso, práticas e comportamentos necessários para produção do jornal.

Os alunos tiveram a oportunidade de escolher suas funções (editor chefe, subeditor, diagramador, repórteres) partindo do ponto onde eles se sentiam mais produtivos e com o objetivo de fazê-los conhecer a rotina de trabalho jornalístico. Juntos, eles decidiram o nome do jornal mural: “Boca Aberta”, trabalhando os conceitos jornalísticos de comunidade, cores e grafia, que aprenderam durante a capacitação. A primeira edição foi lançada no final do mês de maio de 2014, com quatro reportagens e auxílio de toda a equipe.

Na primeira edição, as matérias abordaram temas sobre a história dos álbuns de figurinhas da Copa do Mundo, sobre a solução do problema de bombinhas soltas na escola que estavam assustando os pacientes do Centro de Atenção Psicossocial- CAPS, a participação da escola nos jogos estaduais de Minas Gerais e uma entrevista perfil de uma professora que iria se aposentar naquele ano.



Primeira edição do Jornal Mural “Boca Aberta” no mês de Maio

Destaca-se a vasta forma com que os alunos abordaram as outras editorias do jornal, enquanto um grupo se preocupava com a estética do Mural e como chamar a atenção do aluno pelo visual plástico, outro grupo firmava o seu projeto em um



conteúdo espontâneo como charges, crônicas, perfil dos professores. Esta diferença teve uma grande valia, mobilizando os alunos, professores e funcionários da escola que ficaram ansiosos pela próxima edição.

A exposição do Jornal Mural manifestou o lado de incentivo educacional e social do projeto, pois os alunos revelaram como se sentiam orgulhosos ao verem uma produção própria sendo elogiada e comentada por todos da escola.

Após a primeira exposição, houve uma discussão do que foi negativo e positivo, para iniciar os trabalhos na produção da segunda edição. Essa discussão abordou sobre qual foi o primeiro resultado, onde deveriam melhorar a escritas e cores utilizadas, em um tipo de feedback reflexivo.

Na segunda edição, destaca-se o maior número de reportagens em relação à primeira experiência. Essa edição trouxe uma característica importante do projeto, a crítica à realidade. Destacam-se duas matérias, uma sobre a falta de bibliotecária na escola que resultou na paralização da biblioteca e também a do vandalismo cometido por alguns alunos que estragam as carteiras, portas e paredes da escola.



“Boca Aberta” – segunda edição (evolução da logo do jornal)

Na terceira edição, houve o desenvolvimento da estética do jornal mural “Boca Aberta”. Utilizando-se das técnicas de diagramação, os alunos estruturaram o visual das matérias. Como consequência dessa evolução, houve maior aceitação e maior interesse do público da escola na leitura das reportagens.



Lançamento da terceira edição do Jornal “Boca Aberta” totalmente diagramado no software Indesign

A quarta edição foi permeada não pela quantidade de matérias, mas pela qualidade. Os alunos aprofundaram nos temas do mês como os jogos interclasse e a Feira do Verde que a escola promove em conscientização ao meio ambiente. Observa-se que eles trataram o tema da falta de água partindo do ponto de como eles enxergam o mundo, escolheram, pois, a charge, como alerta sobre esse problema.

O destaque para essa edição surge da vontade dos alunos do projeto quererem agradecer e valorizar o público da escola, seus leitores, durante o tempo em que o jornal esteve na escola. Assim, foi elaborada uma matéria sobre os alunos que são destaques dentro e fora da escola, que lutam judô, dançam, desfilam. Com isso, percebe-se a valorização da própria comunidade e o resultado imediato, pois ao fixarem essa edição no mural, os outros estudantes vieram de imediato ler sobre o conteúdo produzido.



Lançamento da quarta edição do Jornal “Boca Aberta” – Edição outubro e novembro

5. Considerações Finais

Um aluno entusiasmado a produzir sabendo que seu trabalho será apresentado ao público, logo valorizado, faz com que se sinta motivado a ler, escrever, participar e contribuir com sua comunidade escolar e também uma formação mais humana.

A escola que apoia e incentiva uma realização como essa, e permite que o aluno construa um pensamento crítico, abordando temas positivos e negativos, oferece a oportunidade ao aluno da escolha, construindo acima de tudo um cidadão.

A funcionalidade do projeto Jornal Mural contribuiu para o crescimento na formação desses jovens, dando-lhes respaldo antes de iniciarem suas vidas profissionais. Participar de todo o processo de produção, desde a elaboração do projeto, produção de pautas, redação, edição e até a distribuição, nos proporcionou o conhecimento não só da dinamicidade do trabalho e da rotina jornalística, mas também sua responsabilidade, exigências e a carga de trabalho exigida.

O objetivo do projeto foi alcançado através da capacitação sobre os conceitos básicos do jornalismo impresso, os alunos tornaram-se multiplicadores do processo de ensino-aprendizagem e podem agora dar sequência ao projeto nos próximos anos.



Juntos, eles foram responsáveis por um veículo de comunicação interno que refletiu e possibilitou neles próprios e nos outros alunos a capacidade de leitura crítica e produção textual por meio da elaboração do jornal. Assim, foi possível a construção de um novo ambiente escolar; os alunos deixaram de ser meros espectadores e tornaram-se protagonistas de suas histórias e do mundo que os cerca.

4- Referências Bibliográficas

- ERBOLATO, M. **Jornalismo especializado** – emissão de textos no jornalismo impresso. São Paulo: Atlas, 1981.
- FARIA, M.A. **Jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2002.
- JORGE, T. M. **Manual do foca**: guia de sobrevivência para jornalistas. São Paulo: Contexto, 2008.
- LAKATOS, E.M., MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- LIMA, I. **Fotojornalismo brasileiro**: realidade e linguagem. Petrópolis: Vozes, 1991.
- MEREU, C. **Jornal mural como ferramenta de comunicação interna**. Disponível em: <http://www.convergencia.jor.br/bancomonos/2006/cristinamereu.pdf>. Acesso em: 10 mar 2014.
- MOLINA, O. **Ler para aprender**: desenvolvimento de habilidades de estudo. São Paulo: E.P.U., 1992.
- PEREIRA JR., L. C. **Guia para a edição jornalística**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- SOUSA, J. P. **Elementos do jornalismo impresso**. Letras Contemporâneas, 2005.
- BAZERMAN, C. **Gênero, agência e escrita**. São Paulo: Cortez. (2006)
- LOPES, D. F. **Jornal Laboratório**: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor. São Paulo: Summus, 1989.
- MELO, J. M. de (org.). **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo, SP: UMESP, 2010
- FRANÇA, F. **Jornal mural**: Nova e eficiente opção. Disponível em <http://www.portal-rp.com.br/bibliotecavirtual/relacoespublicas/comunicacaodirigida/0059.htm> Acesso em: 10 mar 2014.